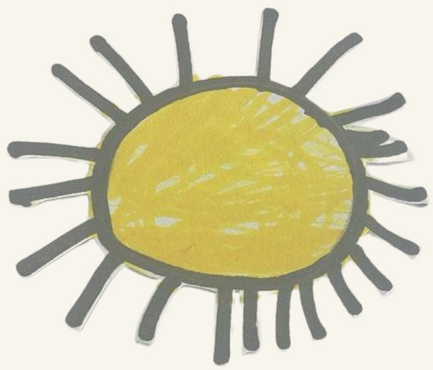
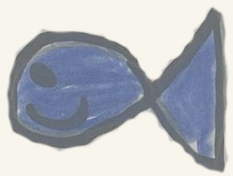
MÓDULO III

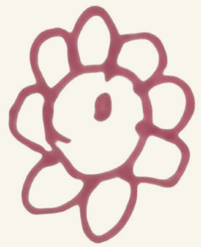
QUINTAIS BRINCANTES:

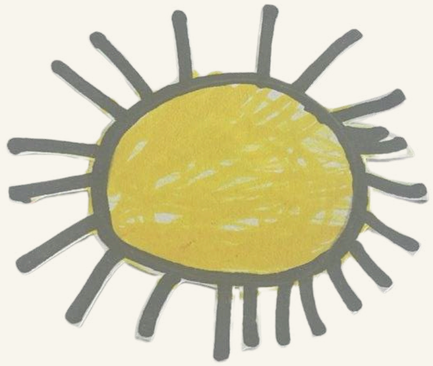
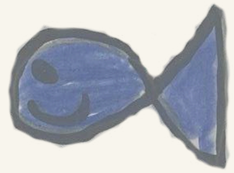
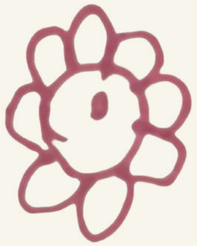
Por uma infância desemparedada

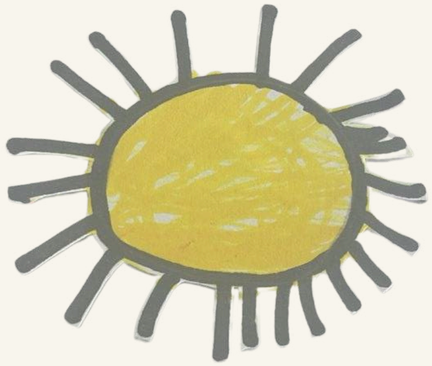
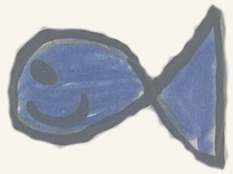
Apoio

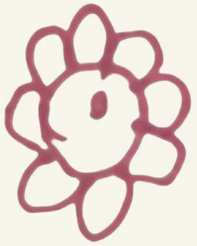
Realização

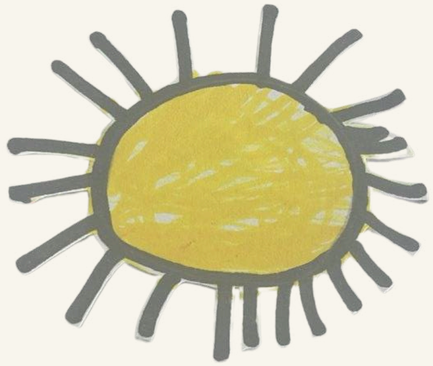
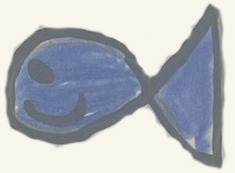
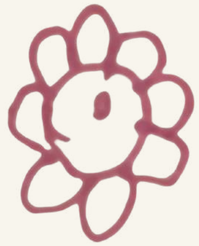







Produção deste material didático:
Narjara Mendes Garcia, Ângela Adriane Schmidt Bersh, Hardalla Santos do Valle, Alexandre Cougo de Cougo, Sarah de Lima Mendes, Lindsey Machado de Oliveira, Luana Santos da Silva, Daniel Sperling, Zélia de Fátima Seibt do Couto, Jacyene Melo de Araujo e Beatriz Marques

Coordenação geral:
Narjara Mendes Garcia, Ângela Adriane Schmidt Bersh, Hardalla Santos do Valle e Alexandre Cougo de Cougo

Coordenação de tutores:
Sarah de Lima Mendes

Equipe de apoio à coordenação geral:
Lindsey Machado de Oliveira, Luana Santos da Silva e Zélia de Fátima Seibt do Couto

Apoio à coordenação de tutorial:
Beatriz Marques

Equipe técnica:
Daniel Sperling

Design da logomarca do curso:
Vitor Saquete Rodrigues

Design e edição deste material didático:
Sarah Mendes e Beatriz Marques

Fotografias:
Acervo do CMEI Dona Liquinha Alves, Parnamirim/RN

Texto e revisão deste material didático:
Sarah de Lima Mendes e Jacyene Melo de Araújo

Apoio e financiamento: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI-MEC)

SUMÁRIO

- **O que é um Quintal Brincante?..... 07**
- **E para as crianças? 13**
- **Como planejar o quintal? 17**

  - Quem são as crianças do Quintal? 18
  - Como organizar os agrupamentos etários? 25
  - Como selecionar e organizar os espaços e materiais? 30
  - E a dimensão do tempo? 51
  - E a relação com as famílias? 54
  - A documentação pedagógica 59

- **Organização dos contextos com elementos da natureza..... 70**
- **Meu Quintal é Maior que o Mundo 83**
- **Referências 87**

AGRADECIMENTOS

Este e-book é fruto de uma construção coletiva, tecida com a colaboração de professores, gestoras, profissionais de apoio, porteiros, famílias e crianças. Representa a expressão da potência do coletivo e do encantamento que emerge quando educar e brincar se entrelaçam em um mesmo gesto de cuidado com a vida.

Às professoras Aline Marques, Alinne Lisboa, Beatriz Marques, Claudia Gabriel, Clédia Gerda, Fátima Trajano, Hermana Paschoal, Maria Ramos, Maria Rosângela, Mariana Soares, Ruth Batista, Sarah Mendes e Tatiana Lapitz, do Centro Infantil Dona Liquinha Alves, no município de Parnamirim/RN, agradecemos pela sensibilidade, escuta e compromisso em dar forma ao projeto Quintais Brincantes — um espaço em que a natureza e a força criadora do brincar se constituem como território de experiências vivas, poéticas e emancipatórias.

Este trabalho coletivo convida a uma pausa atenta — um respiro diante da pressa cotidiana — para escutar os sons e silêncios das infâncias. Nele, educar é também poetizar o mundo: um gesto que entrelaça saber e sensibilidade, conhecimento e encantamento. Assim, o que se revela não é apenas um fazer pedagógico, mas uma forma de estar e de existir no tempo, em diálogo com a vida e suas infinitas possibilidades de criação.

DEDICATÓRIA

Dedicamos esta obra a todas as crianças,
em especial às do Centro Infantil Dona Liquinha Alves,
que fizeram o Quintal nascer,
encantando-nos primeiro, e mais,
do que qualquer teoria.

O que é um Quintal Brincante?

O **Quintal Brincante** é um espaço que convida à curiosidade, à liberdade e à invenção. Trata-se de um lugar onde a infância pulsa em sua potência criadora, e onde o aprender se mistura ao viver. Mais do que um espaço físico, o quintal brincante constitui uma atitude pedagógica que reconhece o brincar como linguagem, o corpo como território de descobertas e a natureza como parceira de aprendizagem.

Nesse espaço, o tempo desacelera, o olhar se amplia e o cotidiano se transforma em experiência. Assim, o quintal brincante representa, sobretudo, um modo de estar com as crianças — de escutá-las, acompanhá-las e construir com elas um mundo mais sensível, coletivo e desemparedado.

O Projeto Quintais Brincantes nasceu do desejo coletivo de um grupo de professoras do **Centro Infantil Dona Liquinha Alves**, localizado no município de Parnamirim/RN, de reconectar a infância à natureza.

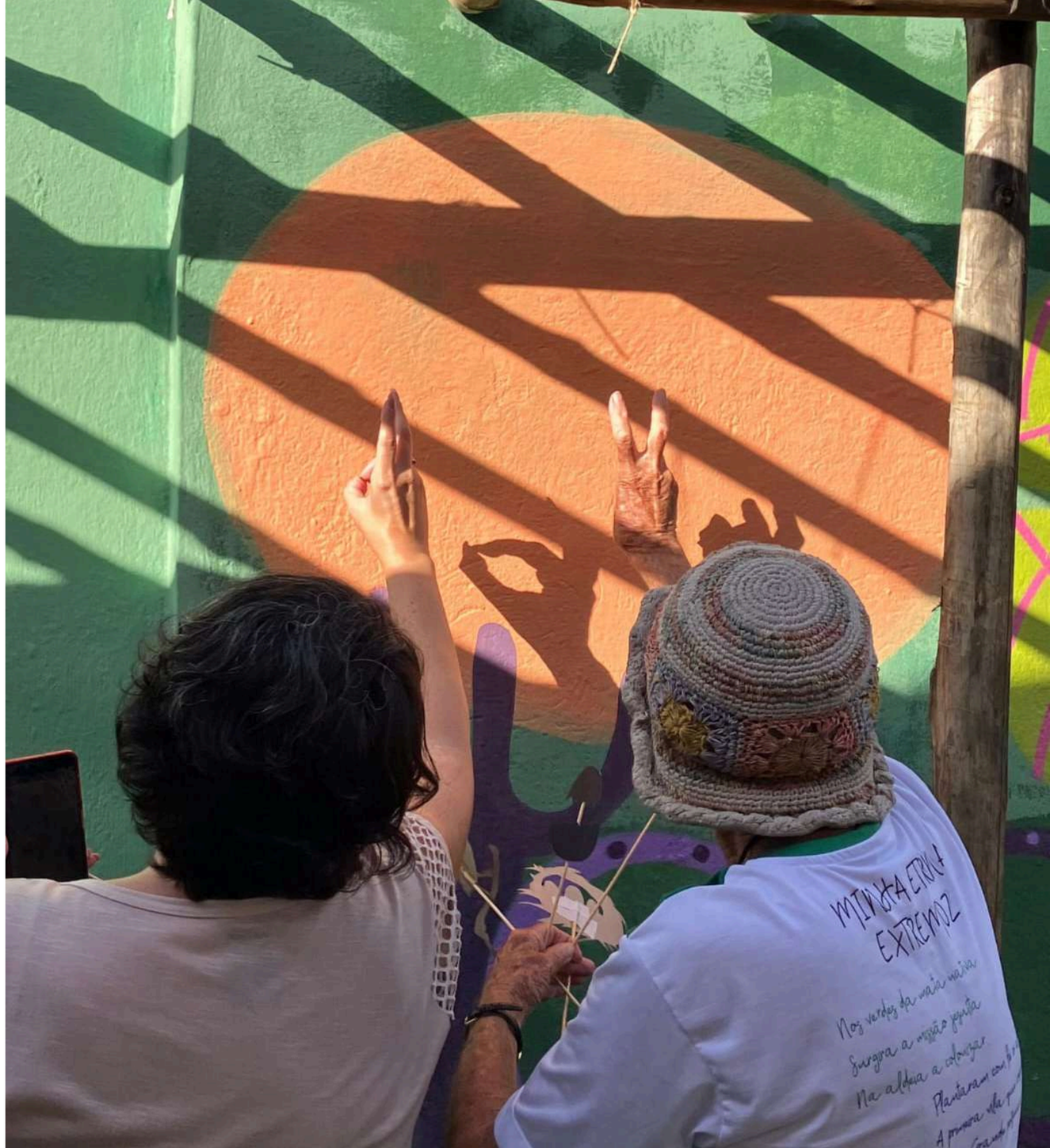
O quintal, entendido como território vivo de experiências sensíveis — seja ele um pátio, uma praça ou um simples cantinho de chão —, constitui um convite a desemparedar as infâncias!

O quintal é território das infâncias!

Assista nosso documentário sobre a experiência do Centro Infantil com os Quintais brincantes

Essa experiência transformadora inspirou o **Projeto de Extensão Quintais Brincantes**, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que atualmente reúne educadores e educadoras de diferentes lugares do país para repensar práticas pedagógicas, ampliar saberes e compartilhar novas formas de compreender a Educação Infantil sob uma perspectiva ambiental. Trata-se de uma educação que reconhece a vida e suas múltiplas relações com a natureza, afirmando o brincar como um direito e uma forma de expressão da infância.

O projeto Quintais Brincantes convida educadores e educadoras a repensarem o papel dos espaços externos como lugares de aprendizagem, convivência e expressão plena das infâncias — espaços em que corpo, natureza e imaginação se entrelaçam para construir novas formas de estar e aprender no mundo.



E para as crianças?

“No Quintal tem conchas, flores, pedras, areia, barro, tem árvore, carangueijo na praia.” Laura, Isabele e Ana Vitória - 6 anos

“No Quintal da Natureza tem árvores, flor, folha, planta, panela, areia, a gente brinca de imaginação. Crianças!” Isaac - 6 anos

Fala das crianças do Centro Infantil Dona Liquinha Alves em meio a produção de seu livro *“O Quintal da Natureza pelas crianças”*

“A natureza é o quintal, é a praia, tem folhas, flores, tem sol, nuvens e árvores, as professoras tiram fotos e arrumam o quintal. Eu queria que o quintal fosse em um lugar com árvores, que fosse tipo natureza, tipo uma floresta.” Lavínia - 6 anos

Imagens e narrativas das crianças do Centro Infantil Dona Liquinha Alves em meio a produção de seu livro *“O Quintal da Natureza pelas crianças”*

Veja o vídeo do Quintal pela perspectiva das crianças

“O quintal é isso aqui.” Lavínia - 6 anos

Como planejar o Quintal?

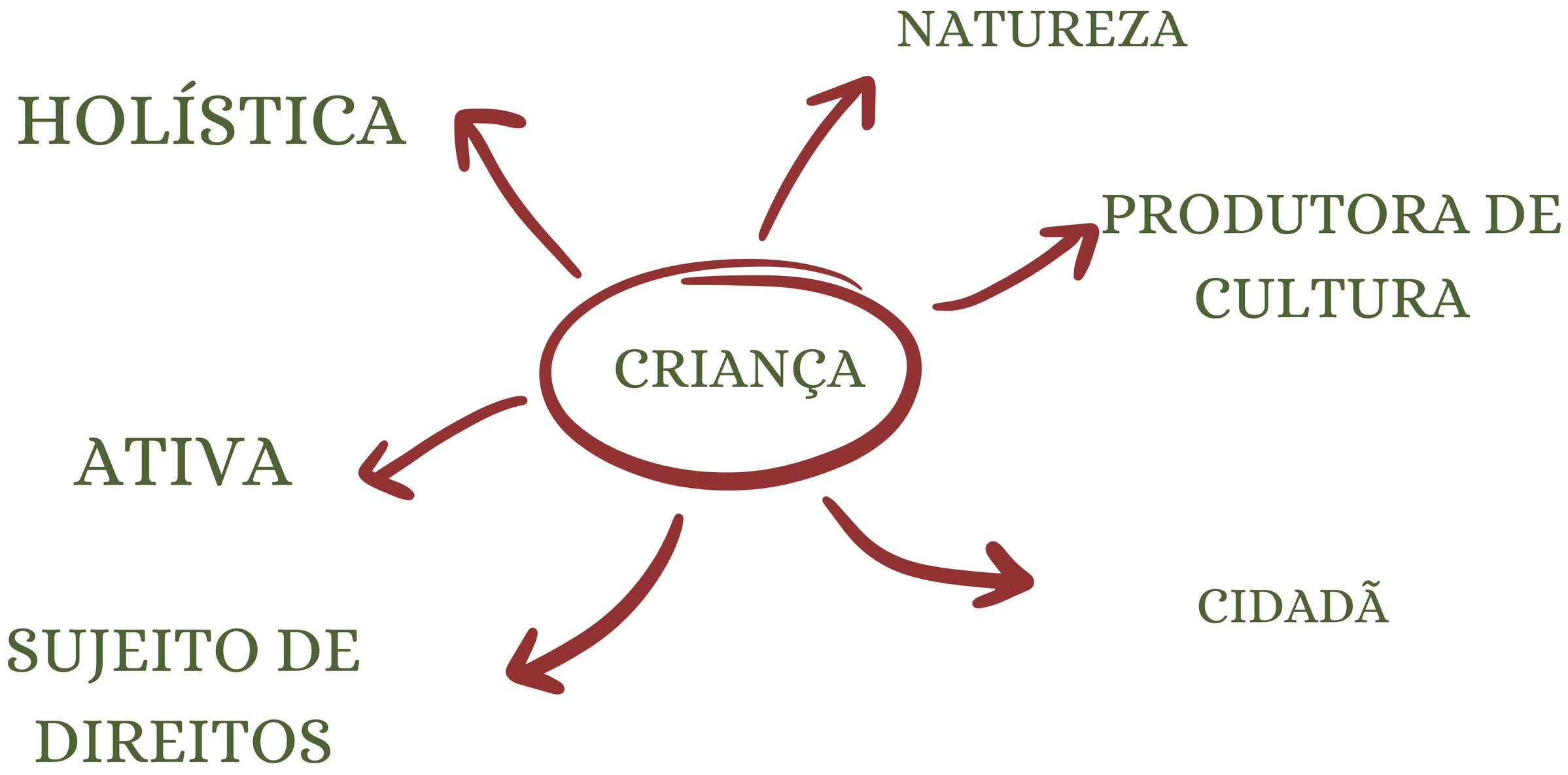
Quem são as crianças do Quintal?

Criança e Natureza

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (DCNEI, 2009)

A visão de criança que norteia o Quintal do Brincar se baseia na compreensão de que elas são seres potentes, curiosos e criativos, aprendendo através das relações e da interação com o ambiente e com o outro. **Cada criança carrega uma história própria, interesses e curiosidades que refletem maneiras únicas de ser e de existir no mundo.** Enquanto algumas preferem correr e escalar, outras se dedicam a observar, manipular objetos ou criar narrativas.

A participação ativa e o protagonismo das crianças são princípios essenciais no Quintal do Brincar. Elas são incentivadas a participar das decisões sobre como utilizar os espaços, quais materiais escolher e como organizar as brincadeiras. Ao terem uma voz ativa, conseguem expressar ideias, fazer escolhas, estabelecer acordos e sugerir novas maneiras de brincar e cuidar do ambiente.


NATUREZA
HOLÍSTICA
PRODUTORA DE CULTURA
CRIANÇA
ATIVA
CIDADÃ
SUJEITO DE DIREITOS

O corpo, nesse contexto, é compreendido como porta de entrada para o conhecimento e para a relação com o mundo. É por meio dele que as crianças exploram, experimentam e comunicam o que pensam e sentem. Cada movimento, gesto ou palavra carrega marcas de trajetórias singulares, compondo um “mosaico” de múltiplas infâncias em diálogo.

No quintal, as crianças vivenciam experiências com o corpo: correm, rolam, tocam, cheiram, escutam e se encantam com o que encontram. **O corpo, portanto, é linguagem, expressão e vínculo com o outro e com a natureza.**

Esse movimento reconhece as crianças como cidadãs do presente, com direito de intervir, imaginar e transformar o espaço que habitam. Pois é na diversidade de gestos, ritmos e preferências que se revela a riqueza das infâncias e amplia seus modos de viver, conviver e significar o mundo.

Assim, a escuta atenta e o diálogo constante entre adultos e crianças fortalecem o **sentimento de pertencimento, de responsabilidade coletiva. O Quintal é território das infâncias.**

"Cada criança que vem ao mundo é a natureza se manifestando, outra vez, e outra vez e outra vez" (Lea Tiriba).

Em uma realidade em que muitas crianças têm pouco contato com ambientes naturais, **o quintal torna-se um lugar de reconexão: um espaço para sentir a terra, cuidar das plantas, observar os bichos e experimentar o tempo da natureza**

Como organizar os agrupamentos etários?

Na Educação Infantil, é importante observar as especificidades de cada grupo: bebês e crianças bem pequenas, de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, e crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses. Essas distinções orientam o planejamento dos ambientes, a organização dos contextos e a oferta de materiais que favoreçam o brincar, a exploração e a convivência.

Neste sentido, **é necessário considerar o número de crianças matriculadas em cada turno**, analisando a dimensão do espaço disponível e a quantidade de materiais adequados às faixas etárias atendidas. **Garantir o equilíbrio entre o número de crianças, o espaço e a qualidade das interações é essencial** para promover experiências significativas, seguras e acolhedoras, em que cada criança possa se desenvolver plenamente.

De modo que, acreditamos que as interações das crianças com os adultos e com outras crianças, de turmas e idades diferentes, favorecem o processo de desenvolvimento e aprendizagem. **As trocas ampliam as experiências**, promovem a cooperação, o diálogo e o respeito às diferenças, fortalecendo vínculos afetivos e a construção coletiva de saberes.

No encontro entre corpos, vozes e olhares, o aprender acontece em movimento, tecido na beleza dos gestos e na poesia das relações cotidianas.

No encontro entre corpos, vozes e olhares, o aprender acontece em movimento, tecido na beleza dos gestos e na poesia das relações cotidianas.

Na continuidade desse debate, cabe aos adultos criar oportunidades e estratégias que favoreçam a participação e o protagonismo das crianças, priorizando sempre a qualidade das inter-relações e suas interfaces com o brincar, a brincadeira, a criação, a investigação e a imaginação. Afinal, é por meio dessas experiências que as crianças constroem sentidos, exploram o mundo e expressam suas formas singulares de ser e estar.

Se desejamos que os professores sejam criativos, autores, inventivos e brincantes, é preciso também formá-los e provocá-los nesse mesmo sentido. Assim, torna-se fundamental criar espaços de experimentação, reflexão e sensibilidade, nos quais a prática pedagógica se entrelace com o prazer de descobrir, sentir e reinventar.

Dessa forma, a formação continuada passa a ser **compreendida como um processo vivo, que se alimenta das experiências e das emoções partilhadas no cotidiano.** Uma pergunta ecoa com potência: o que tem te afetado?

No movimento de ensinar e aprender, somos também transformados. Quando nos permitimos ser afetados pelas experiências, abrimos caminhos para que uma educação dos sentidos — em nós, nas crianças e nos encontros que tecem o cotidiano da vida.

O que tem te afetado?

Como selecionar e organizar os espaços e materiais?

Quando organizamos um ambiente e selecionamos materiais, quais são nossas intenções? O que comunicamos com essas escolhas?

É preciso refletir: temos nos afastado dos excessos de consumo, do desperdício e dos estereótipos que limitam a criação e o olhar sensível das crianças? Faz-se necessário reconhecer que os espaços e os materiais oferecidos devem funcionar como convites à curiosidade, à exploração e à brincadeira. Assim, cada ambiente pode se transformar em um território de descobertas.

Como organizar os espaços?

Planeje os espaços de modo que possam se transformar ao longo do tempo, **oferecendo sempre novas possibilidades de descoberta, sem a necessidade de adquirir novos materiais.** A mudança constante do ambiente desperta o interesse das crianças e mantém vivo o desejo de explorar.

Uma boa estratégia **é organizar o quintal em “cantos” ou “ilhas de brincar”**, criando áreas com diferentes propostas e materiais. No entanto, é importante permitir que essas áreas se misturem e se reinventem, pois é justamente na combinação dos elementos que surgem novas experiências: água e terra viram barro; tecidos e troncos se transformam em cabanas; folhas e galhos se tornam cenários de invenção.

Árvores, hortas e flores também contribuem para que o espaço se torne vivo, pulsante e em constante transformação. **À medida que crescem, florescem e se modificam, oferecem novas oportunidades** de observação, cuidado e brincadeira, convidando as crianças a perceberem o tempo e a natureza como parte essencial de suas experiências de infância.

O espaço deve oferecer desafios e possibilidades de movimento — como subir, correr e se equilibrar —, mas sempre com segurança, utilizando materiais firmes, cantos arredondados e garantindo uma supervisão atenta. **Além disso, é importante mesclar diferentes áreas e elementos naturais, incorporando terra, areia, água, plantas, pedras, madeira, tecidos e objetos soltos.** Quanto mais variadas forem as texturas, as formas e os materiais disponíveis, mais rica e significativa se torna a experiência das crianças.

É essencial também pensar o espaço **a partir das especificidades das crianças, respeitando sua altura,** seus gestos e seu modo de explorar o mundo. Cabaninhas baixas, cantos acolhedores e caminhos estreitos contribuem para a sensação de pertencimento, tornando o ambiente mais convidativo, instigante e coerente com as necessidades da infância.

Sempre que possível, **dê preferência a elementos móveis,** como **caixas, troncos, cordas e pneus,** que possam ser reorganizados pelas próprias crianças. Dessa maneira, elas experimentam a liberdade de criar novos cenários e possibilidades de brincadeira, desenvolvendo autonomia, criatividade e cooperação.

E como as crianças interagem com esses espaços e materiais?

Veja esse vídeo das crianças explorando e brincando no Quintal no Centro Infantil Dona Liquinha Alves

Possíveis áreas no quintal brincante

Espaço de movimento

- Troncos para equilibrar, pneus, cordas, escorregadores simples, rampas.
- Área ampla para correr, rolar, pular.

Espaço de exploração sensorial

- Caixa de areia, cantinhos de água (bacias, canaletas, baldes), argila ou barro.
- Materiais naturais variados: folhas secas, pedras, sementes.

Espaço de construção

- Elementos soltos: caixotes, tecidos, bambus, pedaços de madeira.
- As crianças constroem cabanas, casinhas, cidades.

Possíveis áreas no quintal brincante

Espaço de imaginação e faz-de-conta

- Cabaninhas, palco simples, cantos com panelinhas, tecidos, fantasias.

Espaço de natureza viva

- Horta, jardim de ervas, árvores frutíferas, canteiros de flores.
- Lugar para observar ciclos da vida.

Espaço de encontro e descanso

- Banco de madeira, esteiras, almofadas, sombra de árvores.
- Um lugar tranquilo para conversar, ler ou apenas observar.

Como selecionar materiais?

Diversidade de naturezas

- Naturais: troncos, galhos, pedras, sementes, areia, água, folhas.
- Reaproveitados: pneus, caixotes, potes, panelas, tecidos.
- Produzidos: cordas, baldes, ferramentas infantis, brinquedos simples.

Abertura de uso

- Prefira objetos que não têm função fixa e permitem múltiplas possibilidades.
- Ex.: um pedaço de tecido pode ser capa, teto de cabana ou rio.

Coletar elementos da natureza — como folhas, sementes, galhos, pedras ou conchas — é um importante exercício de reconexão com a vida. **Ao recolher apenas o que está no chão ou em abundância, aprendemos a respeitar o ciclo natural e a agir com responsabilidade e cuidado.**

Segurança

- Materiais firmes, sem pontas cortantes ou farpas.
- Tudo deve ser resistente ao uso intenso e fácil de lavar ou repor.

Cultura e identidade

- Valorize elementos do território (plantas típicas, utensílios da comunidade).
- Isso cria vínculo entre a criança, o lugar e sua cultura.

A dimensão estética é um fio que conecta e liga as coisas entre si, a selecionar um objeto, a escolher uma cor, um pensamento, escolhas nas quais percebem-se harmonia, cuidado, prazer para a mente e para os sentidos. Pressupõe um olhar que descobre, que admira e se emociona, é o contrário da indiferença, do desleixo, do conformismo (Vea Vecchi, 2017)

E a dimensão do tempo?

Compreender o tempo da criança

- O tempo do adulto é cronológico e funcional; o **da criança é vivido de forma qualitativa**: importa a intensidade da experiência, não a rapidez.
- Planeje para que as brincadeiras possam se estender naturalmente, **sem cortes bruscos.**
- Em vez de encaixar o brincar em intervalos curtos, organize janelas amplas (30–60 minutos ou mais).
- Isso permite que a criança passe da exploração inicial ao envolvimento **profundo, sem pressa.**

- No planejamento semanal, crie ciclos: tempo de quintal todos os dias, e, se possível, momentos mais longos em dias específicos.
- **Deixe espaço para que o brincar "transborde"**: se o envolvimento está grande, considere adiar outra atividade em favor da experiência que está acontecendo.
- Mais do que conduzir, **o papel do educador é proteger o tempo do brincar**, assegurando que ele exista, seja respeitado e valorizado.
- Observar a intensidade e o interesse das crianças ajuda a decidir quando prolongar ou encerrar.

E a relação com as famílias?

SUJOU, E AGORA?

Estratégias para envolver as famílias

- Explique os benefícios do brincar na natureza: fortalecimento da imunidade, desenvolvimento motor, criatividade, autonomia, equilíbrio emocional.
- Use linguagem positiva: em vez de “eles se sujam muito”, diga **“eles exploram a terra, a água e a argila para descobrir o mundo com o corpo inteiro”.**
- Compartilhe fotos e registros mostrando o aprendizado real que nasce da sujeira.

- Convide os familiares para brincar juntos em atividades com água, terra e argila. Quando eles experimentam no corpo a sensação prazerosa de mexer com elementos naturais, diminuem a resistência.
- Incentive a enviar uma muda extra de roupa e sugira roupas confortáveis, que possam sujar sem preocupação (“roupa de brincar”).
- Em vez de defender o quintal como “certo ou errado”, **mostre que vocês estão construindo juntos uma cultura de infância saudável.**
- **Compartilhe fotos e pequenos relatos das próprias crianças.**

Transforme esses registros em narrativas que sensibilizam: é mais difícil reclamar da sujeira quando se vê a alegria e a potência que ela gera!

Documentação Pedagógica

Registrar o que ocorre no Quintal transcende a mera preservação de memórias; trata-se de um ato de escuta atenta e de visibilização das infâncias. **A documentação pedagógica convida-nos a observar com sensibilidade as brincadeiras, descobertas e criações das crianças, atentando para as sutilezas do aprendizado que se manifestam cotidianamente.**

Ao transformar essas experiências em registros, como fotografias, vídeos, textos ou narrativas breves, destacamos as aprendizagens das crianças, compartilhando-as com as famílias e a comunidade educativa. Ademais, é uma ferramenta poderosa para a formação docente, permitindo que, ao revisitar essa documentação, os educadores possam transformá-la em práxis.

Como documentar processos ?

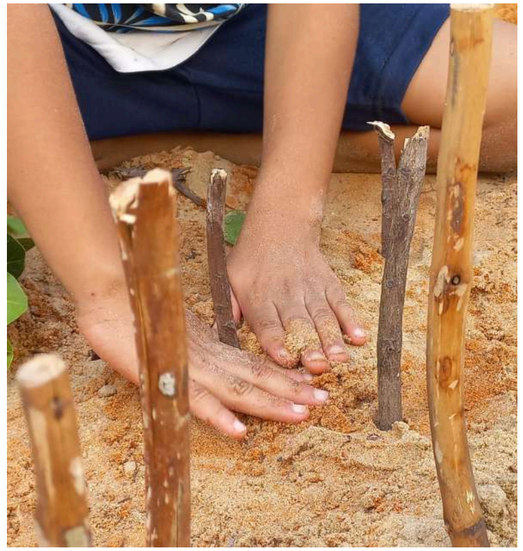
- **Observar com presença e escuta atenta**: acompanhar as brincadeiras sem interferir, permitindo que as crianças conduzam suas próprias explorações e criações.
- Perceber as minúcias: **observar gestos, expressões, escolhas de materiais e formas de organização no espaço**, compreendendo como cada criança se envolve com o ambiente natural e com o grupo.
- Escutar as narrativas infantis: **valorizar o que as crianças dizem**, as histórias que criam e as conversas que constroem entre si, reconhecendo nelas importantes pistas sobre seus modos de pensar e aprender.
- **Refletir sobre os registros:** após a observação, revisitar os registros para compreender os sentidos das experiências e planejar novas oportunidades de exploração no quintal.

Mini-história

A casa de Levi

Criança: Levi (5a11m)
Autoras: Alinne Lisboa

Levi tem preferência por brincadeiras que envolvem construções. No dia do quintal da natureza, ao ver os gravetos, Levi logo resolveu construir. Ele media os gravetos, cavava e os enterrava.
Perguntei a ele o que estava construindo e prontamente respondeu: "É uma casa". E seguiu construindo. O vento derrubou mais de uma vez a construção e ele refez incansavelmente. Até que a estrutura ficou sustentada. Levi logo pegou as folhas e começou a colocar por cima dos gravetos.



Livro: Quintal da Natureza, 2023

O questionei novamente: "está fazendo o que agora?" E ele respondeu: "o telhado e as paredes", até que quando estava quase pronta caiu tudo de novo. E decidi ajuda-lo. Ao ajuda-lo ele levantou uma hipótese: "acho que não está ficando porque esse pedaço tem uma ponta" e retirou a ponta, refez a casa.

Finalmente, a casa de Levi estava pronta.

Fotonarrativa

A descoberta do chapéu

Criança: Yasmin (3a8m)
Autora: Sarah Lima

Documentação em vídeo

O vídeo, como uma das possibilidades de registro, permite **acompanhar processos em movimento**: o surgimento de uma história, a curiosidade diante de um inseto, a construção de uma brincadeira, o modo como uma criança convida outra para participar, as etapas de uma descoberta e outras diversas possibilidades de momentos de aprendizagem.

Veja este vídeo e acompanhe um rápido processo de produção de bolinhos

Organização dos contextos com elementos da natureza

TERRA

Como organizamos os espaços e materiais?

Terra

Os brinquedos da terra são aqueles do universo da casa, da família, os que imitam a vida cultural (Gandhy Piorski, 2016).

- Diferentes tipos de areia;
- Argila;
- Pilão, colher de pau, tábua, peneira, potes; panelinhas;
- Materiais de madeira e de alumínio;
- Flores, folhas, pedras.

TERRA

Argila

Bolinhos

Barro e adubo

ÁGUA

Como organizamos os espaços?

Água

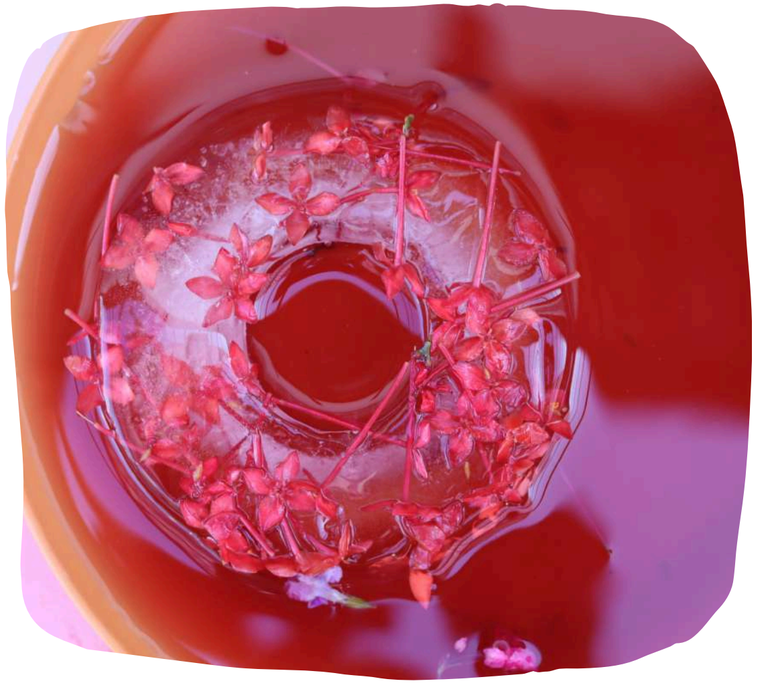
Os brinquedos da água são os da fluidez, da leveza, os que superam obstáculos (Gandhy Piorski, 2016).

- **Barquinhos;**
- **Conchas e pedras;**
- **Esponjas;**
- **Bacias;**
- **Funil;**
- **Gelo;**

ÁGUA

Água e elementos da natureza

Banho de bonecas



Gelo e água colorida

FOGO

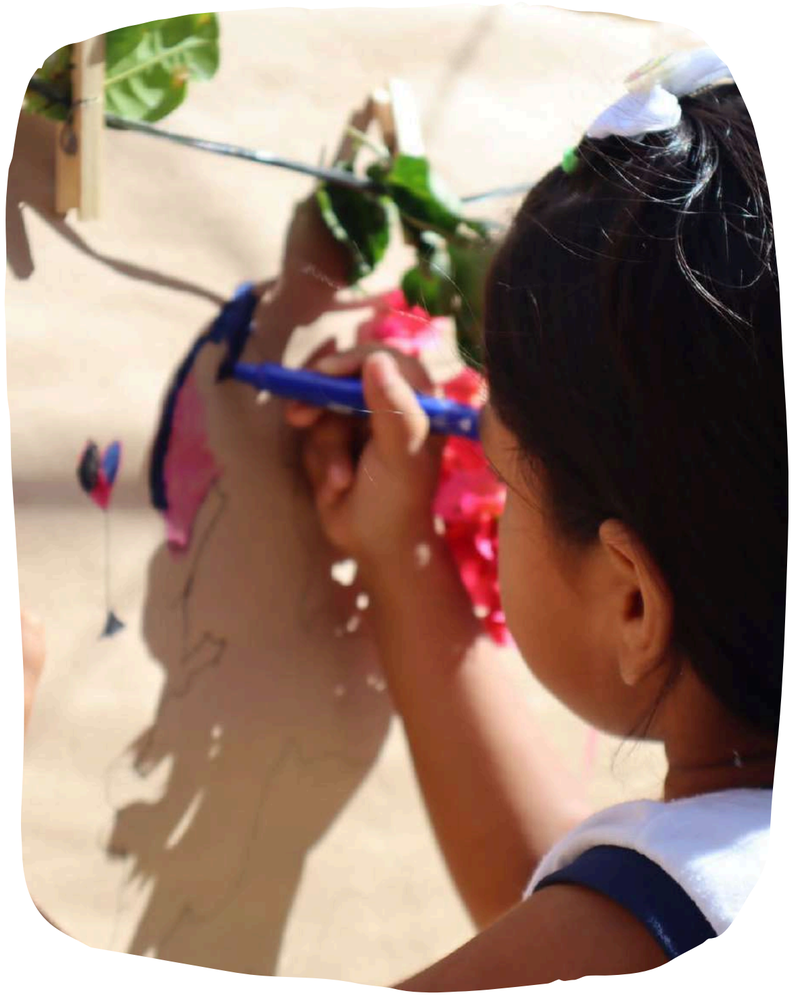
Como organizamos os espaços?

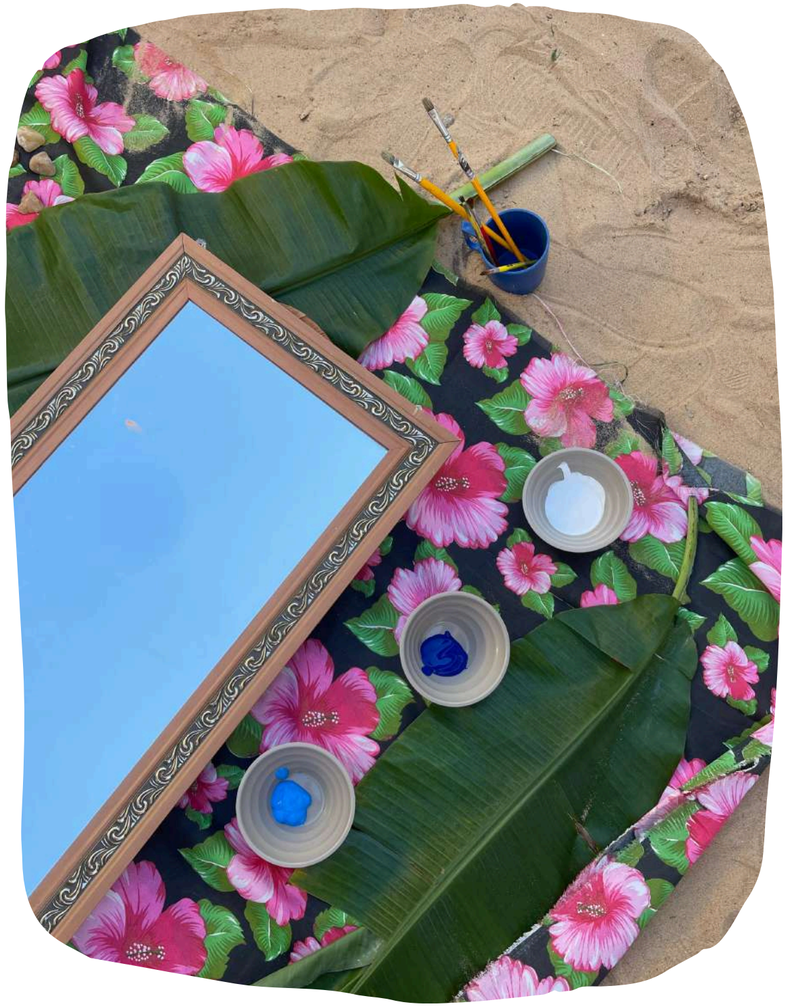
Fogo

Os brinquedos do fogo são os que sugerem explosão corporal, adrenalina e desafiam as ordens. (Gandhy Piorski, 2016).

- **Sombra, Explosão e Calor;**
- **Lupa;**
- **Vela e fogo;**
- **Papel celofane;**
- **Transparências;**
- **Espelhos;**
- **Carvão;**

Fogo





AR

Como organizamos os espaços?

Ar

Os brinquedos do ar são aqueles que ampliam a visão e os sentidos, que trazem a contemplação, que remetem a uma ideia de leveza e que sugerem um deslocamento social (Gandhy Piorski, 2016).

- **Soprador de bolhas;**
- **Detergente;**
- **Varal e tecidos;**
- **Fitas e penas;**
- **Leveza, Balanço Dissipar;**

Ar

Nosso Quintal é maior que o mundo!

O afastamento das crianças dos ambientes naturais tem se mostrado um dos desafios mais urgentes da contemporaneidade. Richard Louv (2016), ao cunhar a expressão "transtorno do déficit de natureza", alerta para os impactos negativos dessa privação no desenvolvimento infantil. Segundo o autor, a falta de contato com a natureza está associada ao aumento de casos de obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade — expressa na ausência de equilíbrio, agilidade e habilidades físicas —, além de problemas visuais, como a miopia. Tais sintomas evidenciam o quanto a vida urbana e o excesso de tempo em ambientes fechados ou diante de telas podem comprometer o bem-estar físico e emocional das crianças.

Diante desse cenário, Léa Tiriba (2018) propõe o conceito de "desemparedamento das infâncias", que convida educadores e instituições a repensarem suas práticas pedagógicas e a ampliarem os espaços de aprendizagem para além das salas de aula capaz de superar as barreiras físicas e simbólicas que separam escola e natureza. Tal perspectiva articula-se às críticas à colonialidade do poder, que instituiu uma racionalidade de dominação e separação entre humanos e natureza, sustentando práticas educativas fragmentadas e descontextualizadas (WALSH, 2009).

Nosso Quintal é maior que o mundo!

Desemparedar, nesse sentido, significa oferecer às crianças oportunidades de vivenciar experiências significativas em ambientes externos — pátios, quintais, praças, praias, bosques e outros espaços naturais —, mas também desemparedar corpos e mentes, abrindo espaço para um pensamento crítico e reflexivo capaz de questionar visões adultocêntricas e lógicas produtivistas da educação escolar. O desafio que se impõe às práticas pedagógicas é o de inventar pedagogias mais sensíveis, democráticas e conectadas ao território, capazes de romper com as estruturas que confinam os corpos infantis e limitam suas potências de existir.

Nesse horizonte, as experiências apresentadas ao longo deste e-book apontam caminhos concretos para o desemparedamento das infâncias, convocando crianças, educadores, gestores e a sociedade a repensarem a escola como espaço vivo, aberto e atravessado pelas expressões da infância. Trata-se de um convite para que a educação se reconcilie com a terra, com o vento, com a água e com o fogo — elementos que sustentam a vida e alimentam o imaginário infantil.

É um convite para desafiar a ordem escolar estabelecida, que transforma experiências em práticas, em atividades, em disciplinas; que classifica e avalia linguagens e subjetividades, e que normatiza os desenhos, os corpos e os sonhos.

É UM CONVITE A ABRIR AS PORTAS DA ESCOLA DAS INFÂNCIAS

Como nos inspira Manoel de Barros (2010), na obra “Meu quintal é maior que o mundo”, a metáfora do quintal devolve às crianças o direito de sentir, imaginar e existir em plenitude — configurando-se como um gesto poético e político de reencontro com a natureza e com a própria humanidade.

Referências

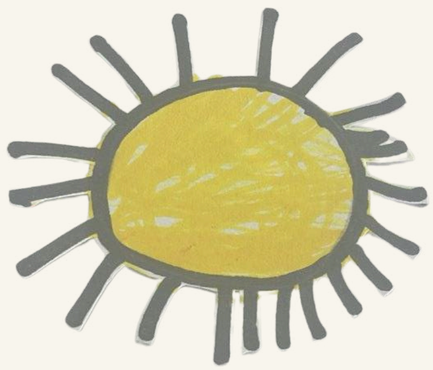
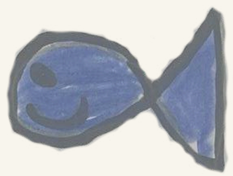
- Barbosa, M. C. S., & Horn, M. G. S. (2022). Abrindo as portas da escola infantil: Viver e aprender nos espaços externos. São Paulo: Cortez.
- Bersch, Â. A. S. (2025). Quando a professora brinca, aprende a ensinar as crianças a brincar? Experiências em processos formativos. Educar em Revista, 41, e91617.
- Bonaccini, S., & Prandi, R. (2019). Pesquisar no cotidiano: Uma experiência com crianças pequenas. Curitiba: CEI Parlenda.
- Brasil. (2009). Indicadores de qualidade na educação infantil. Ministério da Educação. https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/indicadores-de-qualidade-na-educacao-infantil
- Brasil. (2010). Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Ministério da Educação. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35940-diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-infantil&category_slug=janeiro-2011-pdf&Itemid=30192
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. Ministério da Educação. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79679-bncc-educacao-infantil&category_slug=junho-2018-pdf&Itemid=30192
- Brasil. (2025a). Curso Educação Infantil Ambiental: Caderno Pedagógico – Módulo I: Crianças da natureza: Concepções (Â. A. S. Bersch et al., Eds.). Brasília: CAPES. http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1131673

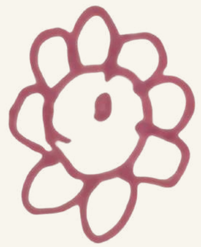
Referências

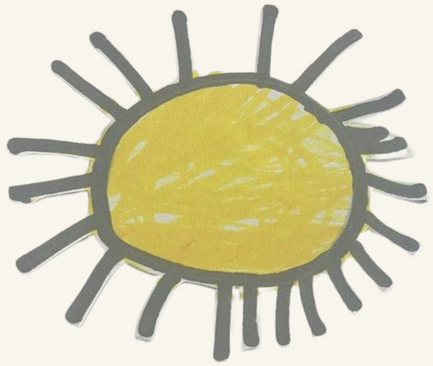
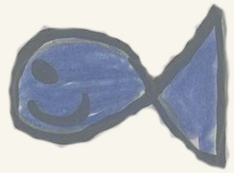
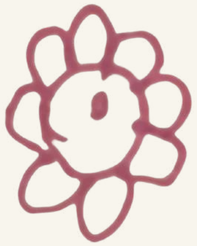
- Brasil. (2025b). Curso Educação Infantil Ambiental: Caderno Pedagógico – Módulo II: Corpo-natureza e a formação de professores/as nos territórios (N. M. Garcia et al., Eds.). Brasília: CAPES. http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1131671
- Brougère, G., & Ulmann, A.-L. (2013). Aprender pela vida cotidiana. (Coleção Formação de Professores). São Paulo: Autores Associados.
- Fochi, P. (2023). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. 2ª ed. Porto Alegre: Diálogos Embalados.
- França, M. P. R. de. (2024). Brincadeiras de quintal: Os direitos das crianças e a relação com a natureza na educação infantil (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Centro de Educação, Natal.
- Holm, A. M. (2017). Eco-arte com crianças. São Paulo: Ateliê Carambola.
- Louv, R. (2016). A última criança na natureza: Resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana.
- Macedo, E. E. de, Santiago, F., dos Santos, S. E., & de Faria, A. L. G. (2016). Infâncias e descolonização: desafios para uma educação emancipatória. Crítica Educativa, 2(2), 38-50.
- Mendes, S. de L., Momo, M., & Ferreira, B. M., et al. (2023). Quintal da natureza. Natal: Biblioteca Setorial Moacyr de Góes. ISBN 978-65-00-88353-4.

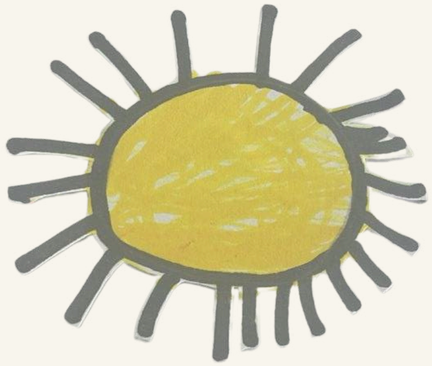
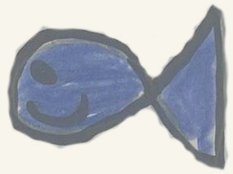
Referências

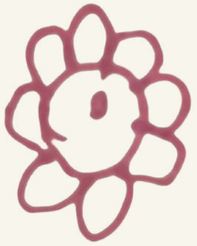
- Peixoto, L. N. (2024). A educação infantil e as possibilidades do brincar na natureza e com a natureza (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Centro de Educação, Natal.
- Piorski, G. (2016). Brinquedos do chão: A natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis.
- Rinaldi, C. (2012). Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, pesquisar e aprender. Porto Alegre: Penso.
- Thomé, A. C., & Tubenchlak, D. (2023). Arte e natureza: Ateliês e os quatro elementos. São Bernardo do Campo: Ed. das Autoras.
- Tiriba, L. (2005). Crianças, natureza e educação infantil (Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Rio de Janeiro.
- Tiriba, L. (2010). Crianças da natureza. Brasília: MEC/SEB/Seminário Nacional Currículo em Movimento. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/criancas_natureza.pdf
- Tiriba, L. (2018). Educação infantil como direito e alegria: Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra.
- Vygotsky, L. S. (2014). Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática
- WALSH, Catherine. Interculturalidade, Estado, Sociedade: lutas (de)coloniais da nossa época. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar, 2009.

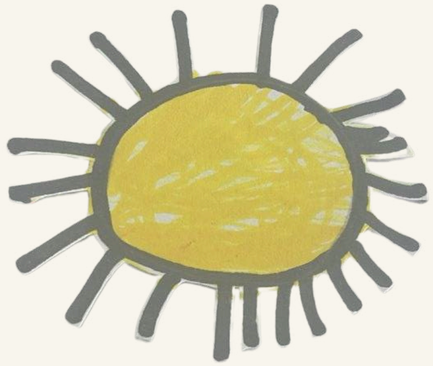
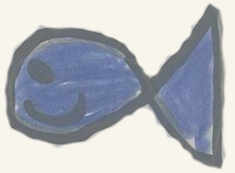
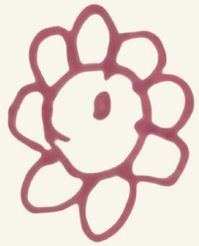







Curso Educação Infantil Ambiental

Apoio

Realização